

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS LITORAL NORTE
DEPARTAMENTO INTERDISCIPLINAR**

JULIANA SOUZA DA SILVA DE OLIVEIRA

**MUSEU ESTADUAL DO CARVÃO COMO LOCAL
DE APRENDIZAGEM:
possibilidades pedagógicas**

**TRAMANDAÍ
2022**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS LITORAL NORTE
DEPARTAMENTO MULTIDISCIPLINAR**

JULIANA SOUZA DA SILVA DE OLIVEIRA

**MUSEU ESTADUAL DO CARVÃO COMO LOCAL
DE APRENDIZAGEM:
possibilidades pedagógicas**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, realizado sob orientação da Prof^a. Dr^a. Dorcas Weber.

**TRAMANDAÍ
2022**

CIP - Catalogação na Publicação

Oliveira, Juliana Souza da Silva de
MUSEU ESTADUAL DO CARVÃO COMO LOCAL DE
APRENDIZAGEM: possibilidades pedagógicas / Juliana
Souza da Silva de Oliveira. -- 2022.
37 f.
Orientadora: Dorcas Janice Weber.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus
Litoral Norte, Licenciatura em Pedagogia, Tramandaí,
BR-RS, 2022.

1. Educação. 2. Museu. 3. Museu Estadual do Carvão.
4. Educação Patrimonial. 5. Interdisciplinaridade. I.
Weber, Dorcas Janice, orient. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, o Senhor da minha vida e dos meus dias, pela oportunidade da formação em Pedagogia e pelo resultado deste trabalho. Pela força e pelo ânimo nos momentos difíceis, me mostrando que com Ele tudo é possível.

Gratidão à minha família, especialmente ao meu esposo Márcio e minha filha, Ana Júlia, pelo incentivo diário, pelo carinho e pela paciência de não me terem sempre junto a eles em momentos de lazer enquanto me dedicava a este trabalho.

Ao Museu Estadual do Carvão, pelo aprendizado que construí nesse espaço cultural enquanto estagiária, e à diretora da instituição, Jordana Bortolotti, pela oportunidade de fazer parte de sua equipe e apoiar a minha pesquisa. Aos meus ex-colegas, meu muito obrigada pelo carinho e companheirismo.

Minha gratidão à professora Dorcas Weber, minha mentora, incentivadora e parceira nessa caminhada acadêmica, sem ela essa conquista não seria a mesma.

A minha amiga Kelli Pfingstag, agradeço por me incentivar a realizar o vestibular, acreditando em mim e se alegrando comigo a cada etapa de minha formação.

Por fim, mas tão importante quanto, gratidão a todos os professores e tutores que estiveram comigo nessa linda caminhada acadêmica. Assim, como as instituições educacionais que abriram suas portas para meus estágios e seus profissionais que me receberam tão bem, aprendi muito com cada um de vocês.

RESUMO

A educação tem por objetivo formar o indivíduo para a vida e, para isso, é essencial que em sua formação ele tenha contato e experiências com o mundo e sua cultura. Estas experiências permitem que ele se aproprie de culturas diversas e, também, reproduza a sua cultura e seus saberes, compreendendo melhor a si e aos outros. Este trabalho versa sobre a cultura, apropriação de patrimônio e formação integral e teve por objetivo compreender como os espaços culturais podem ser potenciais educativos para os processos de ensino e aprendizagem que ocorrem no contexto escolar. Para tal foi realizada uma pesquisa bibliográfica acerca de teorizações sobre conceito de museus e sobre o Museu Estadual do Carvão. Ainda, foi realizada uma pesquisa na qual foi elaborado um projeto, desenvolvido junto ao estágio de docência, propondo ações educativas a serem realizadas na escola que integrassem o museu e currículo escolar. O resultado desta pesquisa mostra a potencialidade das atividades em sala de aula que agregam os contextos históricos e culturais do espaço pesquisado e seus desdobramentos nos componentes curriculares.

Palavras-chave: Educação; Museu; Museu Estadual do Carvão; Educação patrimonial; Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

Education aims to train the individual for life and, for that, it is essential that in his training he has contact and experiences with the world and its culture. These experiences allow him to appropriate different cultures and also reproduce their culture and knowledge, better understanding himself and others. This work deals with culture, appropriation of heritage and integral formation and aimed to understand how cultural spaces can be educational potential for the teaching and learning processes that occur in the school context. For this, a bibliographic research was carried out on theorizations about the concept of museums and about the State Coal Museum. Still, a research was carried out in which a project was elaborated, developed along with the teaching internship, proposing educational actions to be carried out in the school that integrate the museum and school curriculum. The result of this research shows the potential of activities in the classroom that add the historical and cultural contexts of the researched space and its consequences in the curricular components.

Keywords: Education; Museum; State Coal Museum; Heritage education; Interdisciplinary.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Museu Estadual do Carvão	14
Figura 2. Alunos conhecendo virtualmente o Museu do Amanhã	24
Figura 3. Visita ao Museu Estadual do Carvão	26
Figura 4. Atividades de Geografia e Matemática	28
Figura 5. Produção de máscaras africanas	30
Figura 6. “Independência ou morte” de Pedro Américo	31
Figura 7. Desenho a partir da obra "Independência ou morte" de Pedro Américo	32
Figura 8. Desenho o Museu Estadual do Carvão, com carvão vegetal	34

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 EDUCAÇÃO EM MUSEUS	11
2 MUSEU ESTADUAL DO CARVÃO	14
3 AÇÕES EDUCATIVAS NO MUSEU ESTADUAL DO CARVÃO	18
4 RELAÇÃO MUSEU - ESCOLA	20
5 MUSEU ESTADUAL DO CARVÃO NA EDUCAÇÃO FORMAL	23
CONCLUSÃO	35
REFERÊNCIAS	37

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a educação tem por objetivo formar o indivíduo para a vida e, para isso, é essencial que em sua formação ele tenha contato, aprendizado e experiências com a arte e a cultura. Pois estes permitem que ele se aproprie de culturas diversas e, também, reproduza a sua cultura e seus saberes, compreendendo melhor a si e aos outros. Este trabalho versa sobre a cultura, apropriação de patrimônio e formação integral.

A escolha deste tema surgiu a partir do contato com o Museu Estadual do Carvão, onde atuei como estagiária. Neste contato pude perceber que a interação desta instituição cultural com as instituições educacionais, poderia enriquecer ainda mais a educação escolar no município onde se localiza e até mesmo na região.

Em função disso, pensar os espaços culturais como locais de aprendizado foi a temática deste projeto, no qual o Museu Estadual do Carvão é objeto potencial para o desenvolvimento de ações educativas escolares. Entende-se que esta instituição constitui elemento importante na cultura e na história da cidade em que se situa, da região e até mesmo do país. Assim sendo, como funciona a relação entre espaços culturais e educação formal?

Como estagiária do curso de Pedagogia em um espaço com tantas possibilidades, me perguntei o que mais seria interessante, possível e necessário para que este local seja reconhecido como um potencial educador patrimonial de modo que alcance as escolas e os alunos, através da história aliada aos componentes curriculares cotidianos. Quais ações realizadas neste e, por este espaço, tão rico em história, cultura, arte, paisagem e a própria estrutura museal podem ser integradas às práticas escolares?

Tais indagações e reflexões, justificam a busca por compreender o espaço cultural. Para tanto é necessário saber que museus são espaços culturais nos quais distintos aspectos da cultura estão integrados. No caso de museus históricos e locais, eles trazem fortemente aspectos que constituem a identidade da comunidade local. Neste sentido, é fundamental que o espaço seja reconhecido como tal. A distância entre museus e a comunidade ainda é

grande no Brasil. É de senso comum que museus são um local sagrado e inacessível, contudo, são parte de nossa constituição cultural. Diante disso, é fundamental que ocorram processos de integração entre museu e escola a fim de buscar diminuir a distância entre instituição cultural e cotidiano da sociedade.

Por estas razões, objetivou-se compreender como este espaço cultural poderia ser utilizado como local potencial de aprendizagens e um aliado nos processos de ensino e aprendizagem realizados no contexto escolar. Para isto foi realizada uma pesquisa, integrada ao estágio de docência, na qual foram elaboradas e desenvolvidas ações que buscaram integrar o museu e seus acervo com ações realizadas no contexto escolar junto a um grupo de alunos do Ensino Fundamental. Com isso, buscou-se pensar em possibilidades de integrar museu e escola de modo que pudessem atuar como aliados complementando, um ao outro, suas ações. contexto escolar que foram analisadas como forma de levantamento de possibilidades de ações de integração entre museu e escola.

1 EDUCAÇÃO EM MUSEUS

A origem do nome museu acontece na Antiga Grécia, onde o lugar por nome *mouseion* se referia à casa das musas, as quais eram filhas de Zeus e Mnemosine (divindade da memória). Este lugar era um espaço de produção de Artes e Ciências e seu objetivo era de agradar principalmente as divindades. Já no Egito, no século II antes de Cristo, o propósito do *mouseion* era com um saber mais genérico, mais do tipo enciclopédico. Com o tempo, compilações sobre diversos temas foram publicados como museu e em nossa sociedade surgia o colecionismo e a divisão de categorias (SUANO, 1986). Na maioria das vezes é conhecido por salvaguardar, conservar e expor conteúdo histórico, cultural, artístico e de ciências.

A instituição museu como conhecemos hoje foi originada pelas coleções dos príncipes e reis do período renascentista. Em todo o mundo passou por mudanças ao longo do tempo, desde o que guardava ou expunha, até quem teria o direito de adentrar em seu espaço.

Retornando aos primórdios do museu público, vemos que ele chegou até a metade do século XIX como uma mistura de conceitos mal compreendidos, abarcando desde ideias de contemplação, de templo do saber, até as de representante do "caráter nacional", sob cuja égide foi criada a esmagadora maioria dos museus em países recém-independentes, sobretudo no Terceiro Mundo. (SUANO, 1986, p.34).

No mundo, a abertura do museu ao público, no caso, para quem não era realza, nem religioso, nem estudante ou artista, aconteceu em Paris no fim do séc. XVIII. Porém, esta ação recebeu uma reação ainda tímida. E infelizmente, ainda hoje, há um certo pensamento de museu como espaço elitizado, ou seja, para poucos. Além disso, há a concepção de que museu é lugar de coisa velha. Contudo, o Conselho Internacional de Museus - ICOM, nos apresenta uma nova concepção para esta instituição "museu é uma instituição permanente sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, investiga, comunica e expõe o património material e imaterial da humanidade e do seu

meio envolvente com fins de educação, estudo e deleite” (ICOM, Disponível em <http://www.icom.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Apresentacao.pdf>. Acesso em 28 abr 2022).

A educação em museus é abordada durante um extenso período, mas percebe-se que somente no final do séc. XIX e início do séc. XX é que esta proposição se torna mais concisa, certamente pela ação das escolas sobre a sociedade (MARANDINO et tal, 2016). Permitindo que ações pedagógicas fossem diferenciadas das visitas realizadas pelo público escolar, as quais eram apenas para conhecimento do espaço. Assim sendo, as visitas deixam de ter um caráter de mero conhecimento do lugar, mas passam a ter caráter educativo quanto às suas exposições, espaço físico e acervo. Sobre a ação educativa Weber (2003) diz:

Este trabalho tem por objetivo trazer ao visitante, conhecimento, valorização e reconhecimento de sua identidade. O museu em sua ação educativa deve trabalhar o desenvolvimento crítico da sociedade, possibilitando ao indivíduo uma leitura do mundo à sua volta (WEBER, 2003, p. 14)

Logo, essas ações educativas resultam em estratégias e materiais que envolvam o aprendizado, a criticidade e o entendimento do passado, do presente e do futuro, não de forma engessada por uma exposição, mas de forma democrática e de fácil compreensão.

A importância do espaço museal agora se amplia, visto que sua interação com a comunidade escolar traz um novo foco para a instituição, mobilizando suas equipes e as formando para um trabalho específico e de produção de material. Para tal, alguns museus, inclusive brasileiros, constituem

equipes que envolvem diversos profissionais, como educadores, mediadores, monitores, guias, entre outros. São eles, em geral, que protagonizam o desenvolvimento das atividades voltadas ao atendimento do público (MARANDINO et tal, 2016, p. 14).

Aplicada aos museus está a educação patrimonial, importantíssima para a comunidade, para o legado do próprio espaço e para o entendimento da cultura, como explica a autora Horta (1999) ao dizer que “trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo” (p.4). Essa ação educativa e suas metodologias permitem

que as sociedades se apropriem de sua própria história e cultura, valorizando-a e a mantendo em constante processo de criação, pois o presente será o legado do futuro.

Há uma diferença da educação desenvolvida no espaço não formal que ocorre em museus, centros culturais, entre outros espaços, e a os processos desenvolvidos em espaços de educação formal, que acontece em espaços escolares e acadêmicos, que atendem às instâncias e estruturas regidas por uma legislação educacional. Porém, nada impede que o museu seja um espaço de ensino e aprendizagem como ocorre nos locais de educação formal. Marandino (2008) fala sobre as concepções da educação formal e não formal, assim como a informal, e destaca a importância que a união das três concepções têm para o aprimoramento da educação. O conceito de educação formal é entendido por sistema de educação hierarquicamente estruturado e que vai da escola primária à universidade. A educação não-formal tem por conceito atividades realizadas fora do ambiente escolar, porém que possuem objetivos de aprendizagem, enquanto que a educação informal é entendida por processos realizados ao longo da vida, influenciados por experiências do cotidiano no contexto social. Entende-se, assim, que o museu pode trabalhar a educação patrimonial aliada à educação formal, enriquecendo o conhecimento de quem o visita.

2 MUSEU ESTADUAL DO CARVÃO

Figura 1: Museu Estadual do Carvão



Fonte: Autora (2022)

O Museu Estadual do Carvão¹, instituição da Secretaria da Cultura do Estado do Rio Grande do Sul, localiza-se no município de Arroio dos Ratos/RS e conta a história da mineração de carvão na região carbonífera da qual faz parte. Constitui-se em um espaço cultural com inúmeros fatores que contribuem para a história e memória do estado.

A mineração começou, sistematicamente, em 1853 quando o inglês James Johnson chegou ao Brasil e confirmou a existência do carvão mineral, na região do Faxinal, hoje, cidade de Arroio dos Ratos. O município, além de ser um local de extração de carvão foi a primeira termelétrica do Brasil, isto em em 1924, com a Companhia Estrada de Ferro e Minas São Jerônimo (CEFMSJ). Como relatam Vivar, Simões e Júnior (2021),

a importância do carvão para a história do Rio Grande do Sul e do Brasil fica evidente ao lembrarmos que este mineral foi a principal fonte de energia, antes das hidroelétricas. A primeira usina termoelétrica do país foi instalada na região e a mineração carbonífera foi considerada atividade estratégica para a chamada “economia de guerra”, sendo objeto de um rigoroso controle por parte do Governo Federal no período da segunda guerra mundial

¹ Museu Estadual do Carvão, instituição da Secretaria da Cultura do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://cultura.rs.gov.br/museu-estadual-do-carvao>

(1939/1945). Ao longo do tempo desta atividade, foram gerados não apenas bens materiais, mas um enorme patrimônio edificado e documental que retrata a história e que, ao mesmo tempo, tornou-se a memória social, política e econômica da região (pg. 15-16)

A mineração trouxe crescimento populacional para a região, primeiramente, constituindo uma comunidade ao redor da mina, a qual desenvolvia outras atividades inerentes à rotina de uma sociedade. Das primeiras casas, construídas pela mineradora, assim como escola, hospital e clube, ainda se encontram em Arroio dos Ratos antigas construções. O hospital Sarmiento Leite, por exemplo, foi antigo escritório da (CEFMSJ) construído em meados da década de 1890 e transformado em hospital em 1942, referência na região com maternidade e bloco cirúrgico, está fechado há alguns anos. Já o clube “Sociedade Última Hora”, fundado em 1933, tem suas portas abertas até hoje, recebendo festas, eventos diversos, jogos e o tradicional carnaval. Sendo o carnaval o principal motivo para a criação da sociedade por espanhóis e moradores da comunidade, no referido ano.

No ano de 1956 a companhia mineradora encerrou os trabalhos, pois transferiu a mineração para a cidade vizinha de Charqueadas/RS, implodindo o complexo de prédios da companhia, o que resultou nas ruínas existentes atualmente. Em 1986, o que correspondia ao local de mineração (minas, laboratórios e prédios administrativos e de serviço) foi transformado em museu. O tombamento foi realizado em partes, primeiramente em 1986 e depois em 1993. Seu acervo é constituído de objetos tridimensionais, documentos históricos, como por exemplo: a carta da princesa Isabel² para seus pais, em 1885, quando fez uma visita à mina e inaugurou um poço com seu nome, carteiras de trabalho e documentos pessoais de imigrantes de diversos países que vieram trabalhar na mineração. Este é o único museu no Brasil com arquivo histórico sobre o tema da mineração de carvão.

O parque onde está localizado o museu, com mais 10 hectares, além de ser patrimônio histórico local, conta com um espaço de gramado e um horto

² Princesa Isabel Christina Leopoldina Augusta Michaela Gabriela Raphaela Gonzaga de Bourbon Bragança e Orléans, disponível em: <https://monarquia.org.br/a-familia-imperial/arvore-genealogica/princesa-isabel/>. Acesso em 19set2022.

com diversas árvores e plantas. O espaço é bastante frequentado pelos moradores da cidade para momentos de lazer, para tomar chimarrão³ ou realizar um piquenique. Seu funcionamento, de domingo a domingo, das 8:30h às 18:30h, é um dos atrativos aos visitantes, que podem desfrutar do lugar com boa estrutura e uma bela paisagem. Uma das atividades mais comuns no Museu Estadual do Carvão é a visita guiada. Várias escolas visitam o espaço no ano, na maioria das vezes são estudantes acompanhados por professores de história, estes últimos, valorizam muito a parte histórica e o acervo para fundamentarem suas aulas. Outras vezes, é utilizado por turmas que aproveitam o espaço para ensaios fotográficos de formatura. Quando ocorrem agendamentos de visita para grupos escolares, o museu oferece uma visita guiada, uma breve palestra contando a história da mineração, uma visita ao acervo histórico para visualização e manuseio de documentos e objetos utilizados na época da mineração de carvão.

Além de ser um lugar de lazer para a comunidade, cenário para ensaios fotográficos, o museu é utilizado como espaço de ensaios para a banda e o grupo vocal, os quais participam de vários eventos realizados pela instituição. Os ensaios são realizados no auditório Jacques Paiva Guimarães, espaço que correspondia ao almoxarifado na época da mineração. Além desta atividade, outras como: seminários, reuniões e palestras para turmas e outros segmentos, são realizadas no mesmo espaço. Como complexo cultural, cada prédio é utilizado visando a preservação do patrimônio, a educação e a arte. Assim como o almoxarifado na mineradora, que foi transformado em auditório, outros espaços que compunham a mineradora ganharam novos usos. O, anterior, laboratório de análises acolhe hoje o arquivo histórico que guarda documentos que contam a história da mineração local. O pavilhão que foi o antigo prédio de manutenção e fabricação de ferramentas é, atualmente, utilizado como pavilhão de eventos. Ainda, o prédio que correspondia a usina, na qual se produzia a energia, foi convertido em espaço expositivo, o qual conta com galeria de exposições permanentes do museu e outra galeria para exposições esporádicas. Além das ações ligadas especificamente ao museu, outras atividades são realizadas no espaço do parque, tal como aquelas realizadas

³ Bebida quente tradicional dos povos do sul do Brasil, elaborada com folhas moídas da Erva-mate.

pelo grupo de escoteiros que constitui em um movimento de educação não formal.

O Museu Estadual do Carvão, atua em parceria com a prefeitura da cidade em algumas ações da programação municipal, promovendo a cultura e a apropriação do espaço. Por meio desta, o lugar que abrigou por vários anos a Festa da Melancia, muito famosa na região, já foi espaço de shows, parques de diversões, atualmente recebe o Festival de Teatro da Região Carbonífera (FestiCarbo)⁴, evento importantíssimo para a cultura local, pois valoriza a arte e traz pessoas de diversas regiões do Brasil e até mesmo de países vizinhos.

⁴ FESTCARBO, Festival de Teatro da Região Carbonífera em 2022 tem a sua 16ª edição.

Disponível em:

<https://www.arroiosratos.rs.gov.br/o-festcarbo-festival-de-teatro-da-regiao-carbonifera-este-an-o-esta-na-sua-16a-edicao/>. Acesso em 19set2022.

3 AÇÕES EDUCATIVAS NO MUSEU ESTADUAL DO CARVÃO

Entre as ações educativas promovidas pelo Museu Estadual do Carvão está a visita guiada. Várias escolas realizam visitas pedagógicas no museu durante seu ano letivo. Na maioria das vezes, as visitas estão relacionadas ao contexto da disciplina de história, na qual professores oportunizam aos estudantes compreender *in-loco* aspectos relacionados à história local, complementando e contextualizando suas aulas. Entre as diversas turmas recebidas, de escolas públicas e privadas, da cidade e região, o museu também recebe alunos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), de diversos cursos e outras instituições que têm interesse pelo museu e seu acervo histórico

O planejamento das ações educativas no Museu Estadual do Carvão é elaborado a partir das demandas das escolas, dos planejamentos das Secretarias da Cultura (estadual e municipal), da Secretaria de Educação do Município ou da direção da Instituição. Assim sendo, a realização das visitas acontece com o empenho e estratégias de diversas pessoas que buscam fazer do espaço um local educativo. O museu conta com uma equipe composta por direção, estagiários, equipe de limpeza, segurança e jardineiro. Os estagiários advêm de instituições de ensino médio e/ou superior, prioritariamente das áreas da pedagogia, história e administração, entre outros. Estes recebem treinamento para suas atividades e também apoio da equipe da Secretaria da Cultura, caso necessário. Mesmo sem uma equipe especializada em educação dentro da instituição, as visitas guiadas são planejadas conforme faixa etária e características de cada grupo, buscando o entendimento e aprendizado por parte dos visitantes independente da formação dos mediadores.

Além das visitas, o museu oferece outras ações como o apoio a pesquisa, seja ela de cunho acadêmico ou pessoal. Além das buscas por material teórico para trabalhos escolares, graduações e pesquisas de mestrados e/ou doutorados, o museu recebe pesquisadores que buscam suas origens. Estes utilizam-se de documentos pessoais dos trabalhadores nas minas, para confirmar seu parentesco ou comprovar a data de chegada de

seus antecedentes ao Brasil. Alguns necessitam de documentos específicos para que possam pedir a cidadania no país de origem de seu parente, os quais encontram no arquivo histórico da mineração.

Outra ação importante é a realização da Semana do Patrimônio Cultural, evento que acontece sempre em agosto, desde 2019, promovido pela Secretaria de Estado da Cultura (SEDAC). Neste período o museu tem como tema principal a educação patrimonial e desenvolve ações para conscientizar a comunidade sobre a importância da preservação e valorização de seu patrimônio.

Também acontecem diversos seminários, organizados pelo museu e outras instituições. No ano de 2021, por exemplo, aconteceu o “Seminário de Educação e Pesquisa - O Negro na Mineração”, desenvolvido no espaço do museu em parceria com o Núcleo de Relações Raciais de Butiá/RS. Neste seminário foi abordado o tema da consciência negra e foram apresentados os primeiros dados de uma pesquisa sobre a presença do negro na mineração da região carbonífera do RS. Esta pesquisa configura um importante passo para a educação antirracista e reconhecimento do trabalhador negro no desenvolvimento local.

4 RELAÇÃO MUSEU - ESCOLA

Quando Ferrugem (2015) diz que a educação é alicerce de socialização nos espaços culturais e que utiliza-se para isso as vivências, entende-se a importância do museu para a comunidade local e regional, na qual se baseia a história deste espaço. História essa que perpassa muitas gerações que se estabeleceram na região por causa do carvão, motivo pelo qual existe a região carbonífera e o referido museu. Essa relação profunda de história e comunidade, precisa sair do âmbito apenas de espaço de visitação e se aprofundar na educação da comunidade. De diversas formas a história e patrimônio cultural podem se fazer presente na educação.

Como museu histórico, o Museu Estadual do Carvão tem a peculiaridade de registrar em si a história da mineração. Além da importância da educação patrimonial, foco central da instituição, é essencial que essas informações sirvam para aguçar o aprendizado mais amplo, como dizem Carvalho, Lopes e Resinentti (2017):

No entanto, por meio do processo museológico de coleta, registro, reservação, pesquisa e comunicação, é possível o contato com o patrimônio cultural, de forma a estimular a curiosidade e o conhecimento de diversas temáticas e de povos diversos, variando de acordo com as tipologias de acervo de cada instituição (p.306).

Portanto, os museus são um potencial em ações pedagógicas que podem propiciar novos aprendizados conforme o interesse do público e a parceria das instituições culturais e educacionais. A relação entre museu e escola têm sido objeto de estudo, porém ainda há pontos a serem aprofundados, tais como as práticas realizadas pelo professor durante suas aulas e que fazem referência às instituições museais. O que se observa na maioria das vezes, é o uso dos espaços culturais da forma mais tradicional, onde a escola compreende o museu como espaço para realizar visitação ou de passeio. Ou ainda, compreendem o museu como lugar de coisas velhas ou, ainda, para ilustrar e comprovar os assuntos trabalhados pelo professor em sala de aula, conforme descreve Nascimento (2013). Se o museu representa,

na maioria das vezes, apenas um lugar de visitação, a escola também não o ressignifica como espaço de estudo. Esta relaça o   muito importante, visto que pelas açaes educativas, tanto em uma instituiça o quanto na outra, teriam um envolvimento maior e colaborativo dos seus atores. Resultando em uma complementaça o dos espaços e seus objetivos, oportunizando ainda mais a cultura e a educaça o significativa.

Para que esta relaça o obtenha um resultado positivo na educaça o dos alunos,   importante que os conceitos e os papéis sejam bem compreendidos e desenvolvidos. Começa o pelo entendimento da escola e dos professores sobre o próprio conceito de museu, e como ele pode ser um aliado para proporcionar aprendizados fora e na escola.   necessário que se compreenda o contexto e estrutura do espaço cultural para criar novos aprendizados, estratégias e percepçes, assim como reflexes e críticas que possam ser trabalhadas no cotidiano escolar, em diversos temas e objetivos. Ou seja, entender que o museu não   algo velho e acabado, mas que   um lugar que possibilita açaes educativas mais amplas do que prioritariamente a parte histórica, explorando o senso crítico e social dos alunos. E também, que o museu não tem responsabilidade educativa como a educaça o formal, visto que tem objetivos próprios. Mas,   um aliado para que a escola desenvolva suas atividades pedagógicas.

Logo,   essencial que os professores e mediadores compreendam seus papéis. Enquanto que os mediadores do museu têm como prioridade a educaça o patrimonial, as visitas guiadas, as exposiçes e açaes da instituiça o, o professor   o que estabelece as relaçes deste contexto ao aprendizado do aluno. Pois este tem seus objetivos enquanto educador, seja em ir ao museu para um estudo específico, pesquisa, ou conhecer e trabalhar o contexto do museu. Certamente, estes dois atores têm funçaes educativa, porém diferentes. Por isso,   importante que os professores planejem suas açaes, associando o trabalho do mediador ao dele. Um exemplo disso,   quando o professor vai até a instituiça o cultural e conhece o lugar, a história, seu acervo e possibilidades. Ele aprende com o mediador para ter o conhecimento, complementando sua formaçaes docente, e também para pensar suas açaes que serão desenvolvidas antes, durante e após a visita. Assim, quando os alunos estiverem no espaço

cultural, o professor poderá responder às questões e às curiosidades dos alunos, aliando isso aos assuntos abordados em sala, sem ser um mero espectador junto aos alunos. Neste sentido, pode-se ressaltar que o espaço cultural precisa estabelecer ações educativas para os professores, permitindo assim, que ao chegar ao museu o professor já tenha claro os objetivos para o ensino/aprendizado. Ao pensar ações para os educadores, a instituição amplia sua ação educativa e propicia ao educador que ele seja também um agente mediador da instituição no ambiente escolar.

5 MUSEU ESTADUAL DO CARVÃO NA EDUCAÇÃO FORMAL

Em busca de experimentar a integração entre espaço cultural, no caso o Museu do Carvão, e as ações escolares, foi elaborado um projeto realizado junto ao estágio de docência no contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Buscou-se nesta proposta integrar aspectos relacionados ao museu, seu espaço e acervo, com os componentes curriculares do quarto ano do Ensino Fundamental. A proposta visava perceber quais desdobramentos nas práticas escolares seriam possíveis a partir do museu. O projeto e todas suas ações foram elaboradas de modo que contemplassem todos os alunos, seus conhecimentos e habilidades já conhecidos e também aqueles que deveriam desenvolver conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular - BNCC. A experimentação⁵ ocorreu junto a uma turma de quarto ano do Ensino Fundamental, cujos alunos tinham entre nove e doze anos, de uma escola pública do município de Arroio dos Ratos/RS. As ações serão aqui apresentadas em forma de momentos, que são como cenas do desenvolvimento da proposta.

1º Momento: O que é museu?

Para este momento buscou-se trabalhar a compreensão do que é museu, conhecer a história do Museu Estadual do Carvão e sua importância local. Para isso, iniciou-se uma conversa com os alunos sobre a cidade e sua história, que está diretamente vinculada ao referido museu. Para debater sobre a cidade de Arroio dos Ratos e como ela se desenvolveu através da mineração de carvão, foi utilizado o mapa do Rio Grande do Sul para a localização da cidade e da região carbonífera.

Um texto curto e conciso, sobre o conceito de museu deu início às reflexões sobre o que seria um museu e qual tipo de instituição é o Museu Estadual do Carvão. O uso de tecnologias digitais foi importante para a

⁵ O uso das imagens da experimentação têm consentimento da escola e dos responsáveis por meio de Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

discussão sobre o conceito de museu. Para tal, os alunos usaram os computadores fornecidos pela escola para conhecerem virtualmente o Museu do Amanhã⁶, no Rio de Janeiro. Certamente algo que chamou a atenção dos alunos foi a visualização do espaço externo do museu, pois não imaginavam que o entorno, a parte exterior poderia ser visto também virtualmente. Eles observaram então, não apenas o entorno mas também a estrutura externa do museu, tão bela quanto o interior dele. Assim, eles conheceram o museu e a exposição “Prato do Mundo”, que estava disponibilizada *on-line* naquele momento. A visita virtual começou em frente ao museu, e foi guiada por setas indicativas, as quais os alunos usavam para se locomover pelos corredores e escolhiam o que queriam ver. Em alguns pontos assinalados, havia informações, vídeos ou áudios, sobre o assunto exposto e, para lê-las bastava clicar em um ícone. Com a possibilidade de ver, ouvir e ler sobre o assunto, e poder escolher qual parte da exposição conhecer, o aprendizado se tornou interessante ao mesmo tempo que lúdico. Com esta experiência os alunos puderam compreender que museu não é lugar de coisa velha e que pode ser muito mais do que um espaço físico. Com estas ferramentas e aprendizados, este momento proporcionou conhecimentos em História, Geografia e Artes, aliando-os às reflexões sobre a história do desenvolvimento de uma cidade, a um espaço cultural e, também, desenvolveu a noção de regionalidade e cultura local.

Figura 2: alunos conhecendo virtualmente o Museu do Amanhã



Fonte: Autora (2022)

⁶ <https://museudoamanha.org.br/>. Acesso em 19set2022.

2º Momento: Museu Estadual do Carvão - a visita

Este momento foi bastante esperado pelos alunos pois correspondeu a uma saída da escola para uma aula no Museu Estadual do Carvão. Nesta saída, os alunos vivenciaram a experiência de uma aula diferente, conheceram os espaços do museu a partir de ação de mediação da equipe do museu e também da professora, que já conhecia o espaço do museu e buscou o conhecimento para tal. Durante esta visita mediada, os alunos puderam e tiveram facilidade para se expressar e questionar aquilo que surgia ao longo da visita. Os alunos já conheciam parte do museu: o pavilhão, onde foram assistir a uma peça de teatro no FESTCARBO 2022⁷. Mas, ao visualizarem os outros espaços, o horto e o parque, compreenderam que o museu não é apenas um prédio, pode ser também um complexo com distintos espaços. Os alunos observaram: as ruínas dos antigos prédios da companhia mineradora, o poço com sessenta metros de profundidade (por onde desciam os mineiros no início da mineração e por onde também se carregava o carvão), uma pedra de carvão e objetos utilizados pelos mineiros. Ainda conheceram o prédio da Usina, o arquivo histórico e o auditório. No arquivo histórico aprenderam como se manipulam os documentos que integram o acervo, e que estes são públicos, muito utilizados em diversas pesquisas. Entre os documentos estavam fotos da princesa Isabel, do navio que a trouxe até a região, carteiras de trabalho, revista de recortes de jornais da época da mineração, fotos da cidade de Arroio dos Ratos no início da mineração e de mineiros trabalhando.

Este momento, pensado intencionalmente para os componentes de História e Arte, trouxe aprendizados que estão relacionados ao espaço cultural e a história da cidade, permitindo por meio de ações de educação patrimonial a apropriação da história local e a reflexão sobre o contexto histórico da região carbonífera. Propiciando aos alunos o reconhecimento de uma categoria importante relacionado ao ensino de Artes e História, o museu.

⁷ Idem à nota 4

Figura 3: Visita ao Museu Estadual do Carvão



Fonte: autora (2022)

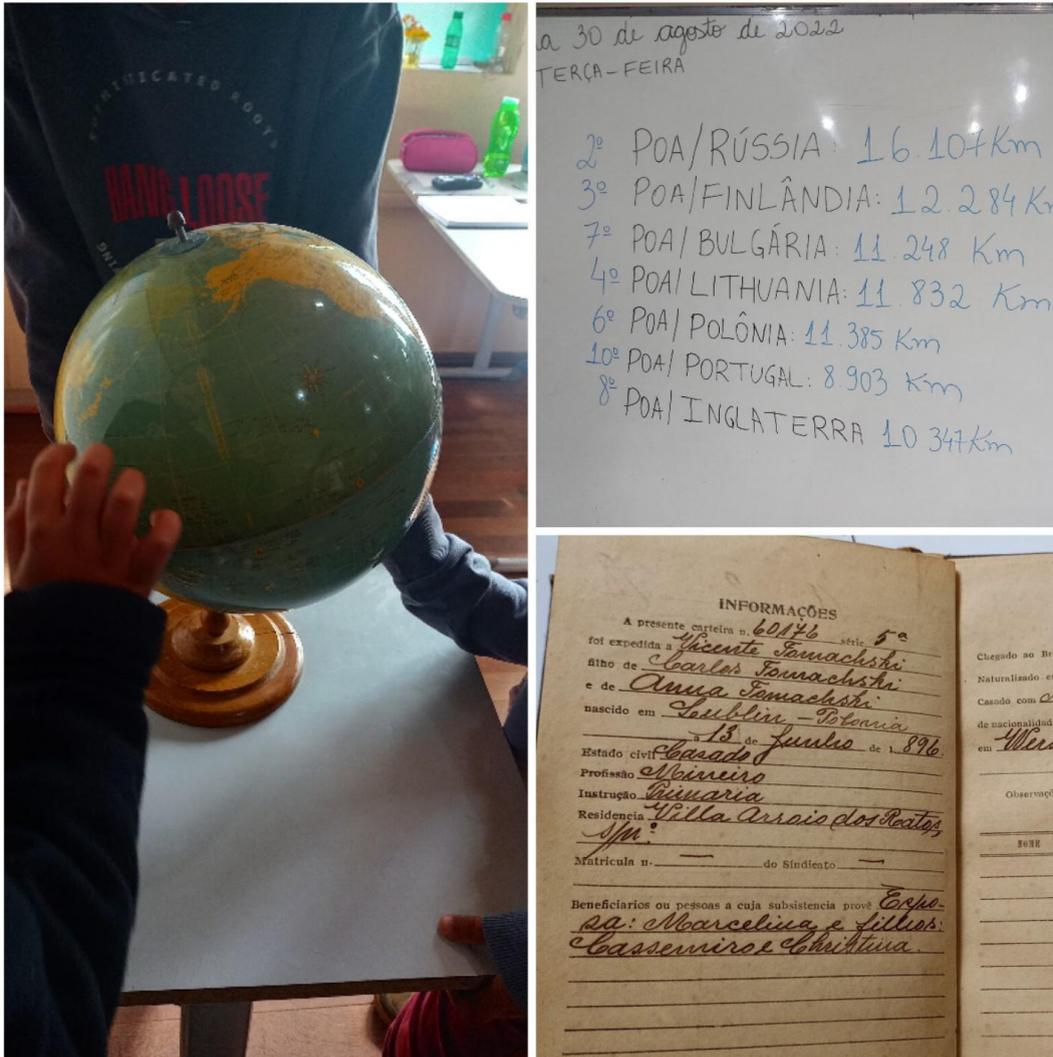
3º Momento: Mineiros

O terceiro momento buscou desenvolver estudos sobre os mineradores, imigrantes que chegaram ao município para trabalhar na mina. A evidência disso vem a partir do acervo do museu, no qual constam várias carteiras profissionais de ex-mineiros. A mineração começou com a vinda de um engenheiro inglês, James Jonhson, para Arroio dos Ratos. Com o tempo, vieram outros trabalhadores ingleses e outros imigrantes para trabalhar nas minas de carvão, este é o contexto daquele momento. Para desenvolver estudos relacionados a isso, os alunos pesquisaram, anteriormente com suas famílias, sobre terem ou não familiares que trabalharam na mina de carvão.

Alguns alunos relataram que sim e, contaram para a turma quem foi e qual sua função na mineração. Na turma havia uma aluna cujo antecedente era polonês e sua função na mina era tocador de carros. Foi realizado um diálogo sobre as possíveis nacionalidades destes trabalhadores, relacionando com a origem dos sobrenomes dos alunos. Para embasar o assunto os alunos tiveram acesso a duas cópias de carteiras de trabalho de imigrantes que vieram trabalhar na mineração na região carbonífera, um era da Lituânia e outro da Polônia. Após conversa com os alunos sobre os imigrantes e sua participação no crescimento de nossa economia e cidade, os alunos puderam ver e manusear um globo terrestre, onde conheceram os dois países mencionados. Na ocasião eles puderam ver a distância entre o Brasil e o Japão, o país de origem mais distante de alguns mineiros que trabalharam na mina, esta informação foi retirada das carteiras de trabalho encontradas no acervo histórico do museu. Com os nomes destes países de origem no quadro e as distâncias entre cada um e a cidade de Porto Alegre, os alunos fizeram uma classificação. Assim, através de cálculos mentais eles iam ordenando os países em ordem decrescente, conforme o número de quilômetros de distância.

Além do aprendizado sobre os países através do globo terrestre e das carteiras de trabalho, que integram conteúdos de Geografia e a atividade de classificação relacionada a Matemática, outra atividade foi proposta em folha para consolidar o aprendizado de Português: o uso do sufixo esa ou eza. Para esta foram produzidas frases com as origens dos mineiros, contendo palavras para completar com o sufixo correto. Permitindo assim, em um só momento, a interdisciplinaridade e a consolidação de conhecimentos.

Figura 4: Atividades de Geografia e Matemática



Fonte: Autora (2022)

4º Momento: A carta

Outro documento histórico utilizado em sala de aula, foi a reprodução da carta da princesa Isabel, escrita em 13 de janeiro de 1885, que relata a visita da princesa à mina de Arroio dos Ratos. A carta foi lida pela professora sem dizer sua autoria. Ao término da leitura, foi perguntado sobre quem teria escrito a carta, os alunos não souberam responder, mas quando questionados sobre onde estava a pessoa que descrevia o lugar, disseram que na mina de carvão. Os alunos ficaram surpresos ao saber que uma princesa havia escrito a carta. Então, foi explicado que a princesa Isabel foi quem escreveu, a qual veio inaugurar um poço com seu nome. Neste momento a turma refletiu sobre a carta e sobre a princesa, idealizando-a. Falou-se de como ela chegou até o Rio

Grande do Sul de navio e uma parte da viagem de locomotiva também. Os alunos debateram sobre como imaginavam ter sido a visita, como ela, a princesa, se sentiu lá embaixo nas galerias e sua compreensão de que o trabalho na mineração era árduo e difícil. Ainda utilizando a carta como objeto principal de estudo naquele momento, foi explicado pela professora os gêneros textuais e suas diferenças, como por exemplo alguns textos já conhecidos pelos alunos: informativos e lendas.

Depois, a turma ouviu sobre outro escrito da princesa, a lei que decretou em 1988, a Lei Áurea, que extinguiu a escravatura dando liberdade aos escravos no Brasil. Nesse contexto a reflexão foi sobre o que é ser negro e a cultura negra, assim como as atitudes no cotidiano que afirmam ainda existir preconceito racial, e o que precisa ser trabalhado para que o respeito a todas as raças aconteça. A atividade foi a confecção de uma máscara africana⁸, símbolo da cultura negra africana, utilizando material reciclado como por exemplo: papelão e retalhos de papel colorido.

A disciplina de História interligada às de Artes e Português, permitiu aos alunos o conhecimento dos marcos históricos e seus efeitos, ao mesmo tempo que proporcionou a criatividade, resultando em um trabalho manual que valoriza a cultura de matriz africana.

⁸ A África é um continente formado por 53 países e muitos grupos étnicos. Muitos desses grupos criam máscaras, as quais têm diversos significados. Elas podem transformar, ou alterar a imagem das pessoas e geralmente compõem festas, comemorações, ritos espirituais e espetáculos.

Figura 5: Produção de máscaras africanas



Fonte: Autora (2022)

5º Momento: A independência do Brasil

Neste momento, por motivo da comemoração dos duzentos anos da independência do Brasil, data comemorativa e com destaque no currículo escolar, o assunto abordado foi a Independência do Brasil. Primeiramente, houve um diálogo com os alunos sobre o que é um feriado e qual o significado do dia sete de setembro, e depois um texto sobre a data foi reproduzido pelos alunos, para compreensão dos atos históricos.

Logo em seguida, a proposta foi de reproduzir uma imagem, por meio de um desenho que seria criado a partir da descrição da professora estagiária,

sem que os alunos tivessem conhecimento da imagem. Apenas uma folha branca em posição de paisagem e um lápis foram utilizados. A descrição começa com uma parte de uma casa ou prédio na parte superior direita da folha, depois ao centro um homem à cavalo com uma espada erguida, à esquerda na parte inferior uma plantação, uma carroça com troncos em cima e um homem com chapéu, sem mostrar os rosto. Ainda foram descritas nuvens ao centro em cima da folha, água à direita na parte inferior e um cavalo de costas quase ao centro, de frente ao primeiro cavalo. Quando quase toda a folha já havia sido usada, foi dado como concluído o desenho por falta de espaço, sendo que a professora comentou que ainda haveria mais cavalos e mais pessoas, o que deixou os alunos curiosos. Ao acabarem, cada aluno teve a oportunidade de ver a imagem que originou a ação, que na verdade era a obra “Independência ou morte” de Pedro Américo, retratando o grito da independência.

Figura 6. “Independência ou morte” de Pedro Américo, datada em 1888.



Extraída em

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Independ%C3%Aancia_ou_Morte_\(Pedro_Am%C3%A9rico\)#/media/Ficheiro:Pedro_Am%C3%A9rico_-_Independ%C3%Aancia_ou_Morte_-_Google_Art_Project.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Independ%C3%Aancia_ou_Morte_(Pedro_Am%C3%A9rico)#/media/Ficheiro:Pedro_Am%C3%A9rico_-_Independ%C3%Aancia_ou_Morte_-_Google_Art_Project.jpg). Acesso em 19set2022.

Os alunos ficaram admirados com a obra de arte e comentaram muitas coisas sobre ela. Antes que ouvissem os detalhes da obra, foi questionado qual o tamanho que eles imaginavam que era a obra original, depois de muitas ideias, quando falado que o quadro poderia ser comparado com uma parede,

eles ficaram muito surpresos e maravilhados.

Ao começar a explicação do significado da obra, a professora estagiária perguntou quem seria o homem ao centro, com a espada erguida. Sem resposta, a professora explica que o homem era D. Pedro, o avô da princesa Isabel, a qual já conheciam das aulas anteriores. E D. Pedro ali representado aparece dando o grito da independência, momento em que o Brasil deixa de ser colônia de Portugal. A reflexão principal a partir desta ação foi a importância tanto da princesa Isabel quanto de D. Pedro para nosso país, os quais trouxeram novos rumos em situações diferentes e que ficaram marcados na história.

Certamente, esta experiência que une a História e a Arte como componentes curriculares, foram importantes para a compreensão de que a história se conta além dos livros, se conta com arte e com criatividade. Permitindo a reflexão e a criticidade do aluno em torno de um assunto que perdura por séculos.

Figura 7: Desenhos a partir da obra “Independência ou morte” de Pedro Américo



Fonte: Autora (2022)

6º Momento: Carvão mineral ou vegetal?

O início deste momento ocorreu com leitura sobre o que é o carvão mineral e quais os processos que acontecem desde a extração dele até a produção final da energia. Na atividade, junto ao texto, tinha uma sequência com os referidos processos e uma referência das camadas do solo até chegar ao mineral. Após a compreensão do texto, falou-se sobre as diferenças entre o carvão mineral e vegetal. Então foi perguntado aos alunos o que era o carvão vegetal e o que poderia ser realizado com ele. As reflexões foram muitas quanto ao uso do carvão e um aluno falou que também poderia ser usado para escrever. A fala deste aluno foi utilizada pela professora estagiária para falar sobre as hipóteses de desenhar, escrever e pintar com o carvão. Quando comentado que até mesmo o famoso quadro da Monalisa⁹ havia sido reproduzido com carvão, os alunos ficaram curiosos.

A proposta foi primeiramente, de os alunos escolherem um pedaço de carvão vegetal e uma folha de jornal, para uma espécie de treino, experimentação do material, que permitisse a compreensão de como utilizar o carvão como utilizavam um lápis ou caneta. Depois de alguns minutos, virando o carvão de lado, trocando de pedaço de carvão ou até mesmo rasgando o jornal, os alunos se adaptaram e conseguiram criar formas, desenhos e até escritas nos jornais. Consequentemente, houve a troca de papel para uma folha branca com gramatura boa para desenhos/pinturas, na qual a sugestão foi que os alunos a utilizassem em estilo paisagem, para ampliar o espaço de trabalho. Quando todos estavam prontos para o desenho, na expectativa do que iriam desenhar, a professora estagiária mostrou, em imagem digital, uma paisagem do Museu Estadual do Carvão. De início os alunos se surpreenderam, mesmo conhecendo o local e a cena ali exposta, e acharam um desafio replicar a imagem. Imagem esta que mostrava o frontão do museu, com um coqueiro em frente, alguns arbustos, uma parte dos prédios ao fundo, um poste e um mastro. O resultado dos desenhos foram ótimos, todos com suas peculiaridades e diferentes traços, porém com uma bela interpretação da imagem. Nenhum aluno havia utilizado carvão como ferramenta de desenho e por fim, perguntados sobre a nova experiência, todos falaram que se viram

⁹ Monalisa, obra de Leonardo da Vinci, datada de 1503.

desafiados, mas gostaram muito.

Nesta proposição o espaço histórico serviu de inspiração para os alunos, e proporcionou através da forma artística do desenho, com material não convencional e sustentável, uma nova experiência. Com isso, os alunos puderam experimentar uma materialidade distinta daquela sempre utilizada. Além dessa proposição ter como resultado um produto artístico, também possibilitou conhecimentos em Ciências Naturais assim como a consolidação de conhecimentos da Língua Portuguesa.

Figura 8: Desenho o Museu Estadual do Carvão, com carvão vegetal



Fonte: Autora (2022)

CONCLUSÃO

Para a conclusão, sabendo-se da importância dos espaços culturais para a cultura e compreensão do ser como sujeito histórico, o questionamento deste estudo é retomado: como funciona a relação entre espaços culturais e educação formal? Especificamente, a relação entre o Museu Estadual do Carvão e o ensino formal. Para isto foi realizada uma pesquisa de referencial teórico, que abordou o conceito de museu e a relação de museu e escola e uma pesquisa junto ao projeto de estágio de docência.

Entre as proposições de estágio, para compreender como poderia acontecer a relação entre o Museu Estadual do Carvão e a escola estão: o estudo da história do espaço museal e sua estrutura, em específico o Museu Estadual do Carvão, e a integração deste espaço cultural com conteúdos curriculares desenvolvidos na escola. As ações educativas realizadas em sala de aula, tiveram início com a compreensão do conceito de museu e sua importância, permitindo aos alunos como uso da internet que conhecessem o Museu do Amanhã através de visita virtual, o que possibilitou a percepção dos diferentes tipos de museus existentes.

A visita dos alunos ao espaço do Museu Estadual do Carvão possibilitou aprendizados sobre a história do espaço, da cidade, da região e até mesmo do país. O aprendizado *in loco* proporcionou a visualização do que conta a história da cidade, através da mineração de carvão, o que permitiu, ao longo dos dias letivos, aprendizados diversos nos componentes curriculares de: História, Artes, Matemática e Ciências Naturais. Possibilitando aos alunos através das ações educativas do espaço cultural e da escola, a apropriação de sua própria história.

Entre os documentos históricos que conheceram no arquivo histórico do Museu Estadual do Carvão, os alunos utilizaram em sala de aula a reprodução da carta da princesa Isabel e cópias de carteiras de trabalhos, de trabalhadores brasileiros e estrangeiros. Os quais permitiram o aprendizado sobre a princesa Isabel e sua importante contribuição ao nosso país abolindo a escravidão, assim como o contexto da época; e o aprendizado sobre a imigração, a cultura

de outros povos e a distância dos países dos quais vieram muitos mineiros. Na prática, utilizando estes conhecimentos em sala de aula nas disciplinas de: Português, Artes, Geografia, História e Matemática, os alunos construíram novos conhecimentos aliados a um único espaço.

O desenvolvimento do estágio ocorreu conforme o currículo da escola e seu cronograma, para isso foi necessário pensar ações educativas que contemplassem as datas comemorativas, sem perder o foco do tema de pesquisa. A data comemorativa naquele período foi o Dia da Independência do Brasil e, para tal, foi utilizada a obra de Pedro Américo, "Independência ou morte", na qual o elemento principal é Dom Pedro. O qual foi mencionado e estudado em sala de aula, sendo o avô da princesa Isabel, ligando, assim, o tema desta pesquisa com o currículo a ser trabalhado. A atividade interdisciplinar entre História e Arte, resultou em uma reprodução descritiva da arte antes referida. Esta atividade demonstrou que há possibilidade de adequar um assunto curricular a um espaço histórico e cultural, utilizando para tal, sua história e seus desdobramentos. A interdisciplinaridade também aconteceu no aprendizado sobre as diferenças entre o carvão mineral e o carvão vegetal, onde o conhecimento se construiu na prática de leitura, cálculos e desenho com carvão vegetal. Atividades estas, que estão ligadas aos componentes curriculares de Ciências Naturais, Matemática, Português e Artes.

Diante disso, pode-se perceber com esta pesquisa, que os espaços culturais, podem ser grandes aliados às práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto escolar pelos docentes. As proposições realizadas durante o estágio, integradas à pesquisa, mostraram que, quando há motivação por parte do docente, é possível fazer uso das potencialidades do espaço cultural, como foi o caso do Museu Estadual do Carvão, para o ensino na e para escola. Possibilitando, assim, ações interdisciplinares e que oportunizam uma formação mais significativa aos alunos.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, C.; LOPES, T.; RESINENTTI, P. **Educação Infantil e Espaços culturais: possibilidades de apropriação na cidade do Rio de Janeiro.** Perspectiva, Florianópolis, v. 35, n. 1, p. 300-322, jan./mar. 2017. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2017v35n1p300/pdf_1. Acesso em 13 fev 2022.

FARIA, A. C. G. **Educar no Museu: O Museu Histórico Nacional e a educação no campo dos museus (1932-1958).** Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Faculdade de Educação (FACED), Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEDU). Porto Alegre, 2017.

FERRUGEM, I. **Educação, patrimônio e ludicidade: a experiência educativa do setor do Patrimônio Histórico da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (SPH/UFRGS).** Trabalho de conclusão de curso (graduação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Museologia, Porto Alegre, RS, 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/134700>. Acesso em 13 fev 2022.

HORTA, M. de L. P. **Guia Básico de Educação Patrimonial.** Brasília: IPHAN, 1999.

ICOM. International Council of Museums Brasil. **Pesquisa Icom Brasil Nova Definição De Museu.** Disponível em: <http://www.icom.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Apresentacao.pdf>. Acesso em: 28 abr 2022.

MARANDINO, M. et al. **A Educação em Museus e os Materiais Educativos.** São Paulo: GEENF/USP, 2016.

MARANDINO, M. **Educação em museus: a mediação em foco.** Organização Martha Marandino. São Paulo, SP: Geenf / FEUSP, 2008.

NASCIMENTO, S.S. A Relação Museu E Escola: Um Duplo Olhar Sobre A Ação Educativa em Seis Museus De Minas Gerais. **Ensino Em Re-Vista**, v.20, n.1, p.179-192, jan./jun. 2013.

VIVAR, J. E. E; SIMÕES, S; JUNIOR, F.A.C. **Arquivo Histórico da Mineração Carbonífera. Inventário dos fundos documentais (1889-1996).** Porto Alegre: Formadiagramação, 2021. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/fabico/EbookInventarioArquivodaMineraoULTIMO.pdf>. Acesso em: 11 jul 2022.

SUANO, M. **O que é Museu.** São Paulo: Brasiliense, S.A, 1986.

WEBER, D. **Ação Educativa em Museus de Arte Uma Proposta para o MUnA.** Uberlândia/MG, 2003.